

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA

WWW.NOSSOENSINOMEDIO.ORG



Os educadores no Novo Ensino Médio

Gestores e professores são os grandes responsáveis por transformar as mudanças propostas para o Ensino Médio em realidade cotidiana. A magnitude do desafio convida esses educadores a revisitarem suas concepções e práticas profissionais, abrindo-se à experiência de desafiar o que já não funciona mais e de cocriar o futuro da educação brasileira.

Mais do que a incorporação de um novo currículo ou de abordagens pedagógicas mais contemporâneas, o momento exige uma mudança cultural mais profunda, capaz de renovar crenças, propósitos e comportamentos, fertilizando e sustentando o nascimento de novas práticas. Vale lembrar que, quando o desejo de mudança não tem convicções e raízes mais sólidas, a inovação resiste a brotar e tende a perecer antes mesmo de dar frutos.

Ou seja, ainda que cumpra com as novas determinações, a escola de Ensino Médio só se transformará de fato quando a equipe docente se convencer de que estudantes aprendem de outro jeito. O século 21 demanda outras competências e, portanto, faz-se necessário buscar novas maneiras de fazer

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



educação. Só assim, gestores e professores terão mais assertividade e resiliência para redirecionar seu trabalho à promoção do desenvolvimento integral, mudar sua forma de perceber e se relacionar com os estudantes e incorporar o protagonismo e o projeto de vida como alicerces do processo de ensino-aprendizagem.

Isso quer dizer que a qualidade das transformações externas está diretamente relacionada à intensidade das mudanças internas. Por essa razão, não basta apenas informar os educadores sobre novos planos e procedimentos, nem formá-los para executar novas tarefas. O convite é para que compreendam as razões e a essência das renovações pretendidas e escolham participar do processo, acreditando na sua relevância para as juventudes brasileiras.

Ninguém está pronto para o novo, que só se descortina totalmente quando deixa o campo das ideias para aterrar na vida real. Ainda há muito o que se aprender e construir sobre o Novo Ensino Médio, situação que traz muitas incertezas, mas também muitas oportunidades de contribuição e de desenvolvimento pessoal e profissional para os docentes.

O importante, mais uma vez, é entender que a transição depende de cada um dos atores envolvidos, a quem cabe reavaliar seus novos papéis

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



e responsabilidades, bem como suas necessidades de desenvolvimento e mudança. Mais do que questionar, demandar ou apontar as deficiências dos outros, espera-se que educadores, escolas e redes constituam comunidades de aprendizagem coesas e ativas, capazes de avançar de maneira colaborativa, gradual e sustentável.

1. O CONTEXTO ATUAL

O Censo Escolar de 2019 contabilizou quase 508 mil professores de Ensino Médio no país, a maioria deles atuando na rede estadual. Um total de 96,8% possuíam nível superior completo, sendo 88,5% em nível de licenciatura e 8,3% de bacharelado. Cerca de 63% desses educadores haviam cursado licenciatura no componente curricular que ensinavam e 20,5% eram licenciados em disciplina diferente da que ministravam. Já 3,2% eram bacharéis, 2,9% deles ensinavam matérias distintas da sua graduação. Ainda havia 6% formados em outros cursos de nível superior. O Censo também identificou que 83% atuavam em uma única escola, 13,4% em duas e 3,7 em três ou mais. Apenas 10% dos professores de Ensino Médio no Brasil são jovens e um percentual significativo está próximo da aposentadoria.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



A "Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem" (Talis), publicada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCED) em 2020, identificou que 97,2% dos professores brasileiros escolheram a carreira docente para dar uma contribuição à sociedade, 95,4% para influenciar o comportamento de crianças e jovens e 93,7% para beneficiar pessoas menos favorecidas. Um percentual menor de 76,5% e 74,4% dos educadores, respectivamente, apontaram a estabilidade e a segurança do trabalho como fatores determinantes na sua decisão.

O estudo ainda identificou que a docência foi a primeira opção de carreira para 65,5% dos professores do país, sendo que 75,8% a escolheriam de novo. No entanto, apenas 11,4% acreditam que a sua profissão é valorizada. O relatório também revelou que o Brasil é o país da OCDE onde os professores recebem a pior remuneração, com valor equivalente a metade da média das nações mais ricas.

A pesquisa "Retratos da Carreira Docente" lançada pelo Instituto Península em 2019, ouviu 1812 professores em todas as regiões do país, sendo que 80% dos entrevistados disseram se sentir bem ou muito bem atuando em sala de aula e 77% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a atividade docente.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



No entanto, apenas 59% afirmam que seu trabalho é fonte de bem-estar. O ambiente escolar é mal avaliado por 46% dos educadores.

A relação com os estudantes também inspira descontentamento em boa parte dos professores. Os principais fatores de insatisfação são a falta de interesse dos estudantes (35%), a dificuldade de fazê-los aprender (29%) e a indisciplina (18%). Dentre os educadores ouvidos, 10% acreditam que os estudantes não têm condição de aprender o que lhes é ensinado. Os professores que se sentem satisfeitos com os estudantes apontam como motivos: a relação de confiança que estabelecem com eles (57%), o fato de conseguirem fazer com que aprendam (55%) e o afeto que nutrem por eles (33%).

Sobre colegas e equipe docente, 40% dos educadores dizem estar insatisfeitos porque o clima é tenso e 22% porque o grupo é desunido. Já 58% apresentam como motivo de satisfação a união com seus pares e 38% a construção coletiva. Cerca de 28% deles se sentem sozinhos, 26% se consideram julgados e 20% se dizem isolados por seus colegas. Um total de 81% dos entrevistados acham que os professores precisam de atenção e 84% acham que podem melhorar o seu desempenho profissional.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



O Censo Escolar de 2019 também revela que há 187.740 gestores declarados nas escolas de Educação Básica no Brasil, sendo 86% no cargo de diretores e 14% ocupando outras funções. Dentre esses, 80,8% são mulheres, 86,4% têm ensino superior e 78% possuem cargo concursado, efetivo ou estável. Nas redes federal e estadual, onde se concentram as escolas de Ensino Médio, a maioria é alçada ao cargo exclusivamente pela via eleitoral (59,8% e 39,5%, respectivamente). Há ainda os que são indicados (23,7% e 25,1%, respectivamente). Os demais são admitidos por concurso ou por formas combinadas de nomeação. Pouco mais de 62% chegam à gestão após atuar por uma década em sala de aula.

2. A EXPECTATIVA DOS ESTUDANTES

Para realização do estudo “[Professor, ensino médio e juventude: entre a didática relacional e a construção de sentidos](#)”, a pesquisadora Silvana Soares de Araújo Mesquita (2018) entrevistou 341 estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual, localizada no município do Rio de Janeiro. Ao analisarem a prática de seus professores, os jovens identificaram aspectos didáticos, subjetivos e sociais que compõem o que consideram um bom professor. A autora categorizou esses aspectos em quatro dimensões: estratégica, pessoal, relacional e motivacional.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



No âmbito estratégico, os estudantes valorizaram professores que dão aulas com "movimento, nas quais são sujeitos ativos e não meros espectadores, afirmando que os educadores precisam planejar atividades educativas diferentes, inovadoras e criativas, a fim de tornar o ensino interessante e atrativo.

No pessoal, ressaltaram a importância do professor ser paciente, educado, gentil, calmo, simpático e atencioso, para estabelecer uma relação com os estudantes que favoreça a aprendizagem.

No relacional, que tem forte peso nas concepções dos estudantes sobre o que seria um bom professor, eles enaltecem a capacidade dos educadores manterem a disciplina e a ordem, estabelecendo regras e limites com respeito e seriedade, mesmo que sejam brincalhões e divertidos. Os jovens também ressaltaram a importância do cuidado e de terem professores amigos. Mesquita (2018) menciona as diferenças culturais entre adultos e jovens, a perda do sentido da escola, a crise de autoridade dos educadores e a necessidade de mobilização/motivação constante dos estudantes como elementos que potencializam o conflito entre eles e os professores.

Já no motivacional, os jovens reconhecem que precisam de incentivo e interesse para ter prazer em aprender e que essa motivação depende

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



fundamentalmente do nível de compromisso, dedicação e satisfação com a profissão do próprio professor.

Lançada em 2017, a pesquisa “[Repensar o Ensino Médio](#)” ouviu 1.551 estudantes de 15 a 19 anos, por meio de iniciativa coordenada pelo Todos pela Educação, em parceria com o Itaú BBA e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). No estudo, os entrevistados também dizem esperar que o professor tenha paixão pela profissão, confie na capacidade dos estudantes em aprender, cobre o compromisso dos jovens com a aprendizagem, prepare-os para o vestibular e estimule a curiosidade pelo conhecimento.

Em 2019, mais de 260 mil estudantes de todas as regiões do país participaram da pesquisa “[Nossa Escola em \(Re\)construção](#)”, promovida pelo Porvir e pela Rede Conhecimento Social. Dentre os respondentes, 40% disseram que um bom professor sabe explicar, 29% que promove atividades diversificadas, 27% que acolhe e tem uma boa relação com seus alunos e 27% que estimulam o questionamento e a busca do conhecimento.

Por fim, a pesquisa “[Juventudes, Educação e Projeto de Vida](#)”, lançada pela Fundação Roberto Marinho e Plano CDE em 2020, escutou 1.510 pessoas, entre estudantes cursando o 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio

e jovens que abandonaram ou evadiram da escola. Representantes deste último grupo descreveram a postura de alguns professores como principal motivo que os fizeram largar os estudos. Relataram o despreparo desses educadores para lidar com suas dúvidas e dificuldades e a sua aparente preferência pelos bons estudantes. Desmotivados e ansiosos por conta das notas ruins e da vergonha de pedir ajuda, muitos não viam a hora de deixar a sala de aula.

3. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

O relatório “[Teachers matter: Attracting, Developing and Retaining Effective Teachers](#)”, publicado pela OCDE em 2005, já defendia que as questões relacionadas à profissão docente deveriam estar entre as grandes prioridades das políticas nacionais. Segundo o estudo, os estudantes com professores mais eficazes apresentam resultados quatro vezes melhores, que se acumulam ao longo do tempo, ou seja, ter uma série de professores eficazes pode contribuir para reduzir desigualdades sociais.

No estudo “[Professor, ensino médio e juventude: entre a didática relacional e a construção de sentidos](#)”, Silvana Soares de Araújo Mesquita (2018) busca caracterizar o que seria um bom professor também a partir da ótica

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



de diferentes pensadores. Em trechos extraídos da referida publicação, a autora ainda discorre sobre a importância desses educadores no novo cenário apresentado para o Ensino Médio:

Formosinho *et al.* (2010) defendem que os bons professores são os que conquistam controle sobre o próprio trabalho, ou seja, adquirem autonomia profissional e não têm seu fazer regido por órgãos externos. Isso não significa isolamento ou solidão pedagógica, pois o bom desempenho docente tem como princípio a interdisciplinaridade, adotando como lógicas de ação a integração e a cultura colaborativa. O desempenho “eficaz” do professor e a efetividade do ensino valorizam os saberes especializados voltados para a prática pedagógica e para realidade das escolas de massa, portanto o bom professor adere à formação continuada como forma de desenvolvimento profissional. Por fim, o “bom professor” vai além do docente burocrático, funcionário e missionário, tornando-se um professor profissional. [...] Novamente, recai-se na questão das finalidades do sistema educacional para refletir sobre as competências dos professores. Assim, para Perrenoud e Thurler (2002) as competências defendidas para os professores do século XXI se integram à necessidade de uma escola que desenvolva a autonomia, a abertura ao mundo, a tolerância por outras culturas, o gosto pelo risco intelectual, o espírito de pesquisa, o senso de cooperação e a solidariedade. Em contrapartida, não interessa mais uma escola baseada no conformismo, no nacionalismo, no desprezo cultural, na busca por certezas, no dogmatismo, na competição e no individualismo. [...] Não há dúvidas de que o ensino e a aprendizagem precisam de professores que saibam se ajustar às características de cada estudante, mas cientes de que é sua tarefa selecionar recursos informativos, motivar e gerar clima na aula e na escola que contribuam para orientar os alunos

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



sobre a importância do aprender. Com isso, nesse campo teórico, identifica-se que o “bom professor” pode ser entendido como o professor competente, capaz de mobilizar todo seu repertório de recursos para lidar com a sala de aula e obter bons resultados na aprendizagem de seus alunos. [...] No caso do Ensino Médio, a expansão nas matrículas e as propostas políticas de melhoria desta etapa de ensino criaram um novo cenário para o trabalho docente. A atual escola de massas de ensino médio público brasileiro institui uma demanda por profissionais cada vez mais especializados e atualizados, a fim de que possam dar conta da profundidade dos conteúdos elencados pelas reorientações curriculares, atender às demandas de acesso à universidade e à vida profissional e também lidar com a diversidade cultural dos jovens.

4. A BASE NACIONAL COMUM PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (BNC), A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O NOVO ENSINO MÉDIO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do Ensino Médio alavancaram a revisão de outras políticas e programas educacionais estruturantes, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a formação de educadores. O SAEB vem sendo rediscutido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O PNLD ganhou novos editais elaborados pelo Ministério da Educação. Coube ao Conselho Nacional de Educação

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



(CNE) atualizar os documentos que orientam a formação inicial - [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica \(BNC-Formação\)](#) - e a formação continuada - [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica \(BNC-Formação Continuada\)](#).

A Lei nº 13.415/2017, que altera a LDB e formaliza a reforma do Ensino Médio, em seu Artigo 11, estabelece que os currículos da formação docente devem se adequar à Base Nacional Comum Curricular em um prazo de dois anos, a contar da data de sua homologação. Assim sendo, tanto a formação inicial, promovida pelas instituições de ensino superior, quanto a formação continuada, organizada pelas próprias escolas e redes de ensino, devem incorporar as novas Matrizes de Competências Docentes formuladas pelo CNE, que compreendem a soma de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores esperados do educador. Também os profissionais da educação precisam estudar e se referenciar por esses documentos para identificar o que já possuem e o que ainda precisam desenvolver.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



Vale destacar que, assim como na BNCC, as Matrizes de Competências Docentes da BNC-Formação e da BNC-Formação Continuada contemplam a multidimensionalidade do professor. Dessa forma, as competências gerais docentes das BNCs são as mesmas competências gerais da BNCC, ainda que adaptadas ao contexto dos educadores. A correlação indica o que tanto jovens quanto adultos precisam aprender no âmbito pessoal, social e profissional para lidar com dinâmicas e desafios do mundo contemporâneo.

Já as competências específicas das BNCs, dividem-se em três vertentes: conhecimento profissional (conhecimentos), prática profissional (habilidades) e engajamento profissional (atitudes e valores). É importante destacar a inclusão desta última dimensão nas Matrizes de Competências Docentes, uma vez que atitudes e valores costumam ser negligenciados, tanto na formação dos educadores, quanto na dos estudantes.

Na sociedade atual, para ser bem-sucedido em sua carreira, profissionais de diferentes setores precisam aliar a proficiência intelectual e técnica a um conjunto de competências socioemocionais. Isso também é válido para professores que, uma vez comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes, também precisam promover o seu próprio desenvolvimento

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



integral. É nesse sentido e com o intuito de assegurar que as mudanças propostas para o Ensino Médio reverberem nas crenças e práticas dos profissionais da educação, que os educadores dessa etapa da Educação Básica têm sido convidados a analisar as suas competências.

O material a seguir toma como base o cruzamento entre a matriz de competências da BNC-Formação Continuada e as inovações propostas para o Ensino Médio, com vistas a destacar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos de gestores e professores para assegurar que as mudanças previstas sejam implementadas.

Competência geral 1: Conhecimento

Conhecimentos: no caso dos professores, ter pleno domínio do seu componente curricular, assim como uma visão mais integral e integrada da sua área de conhecimento, para articular saberes e apoiar os estudantes a compreender conceitos e fenômenos mais amplos. No caso dos gestores, ter amplo conhecimento sobre práticas eficazes e inovadoras de gestão escolar.

Habilidades: acessar um vasto conjunto de estratégias, métodos e recursos pedagógicos e de gestão, utilizando aqueles que mais se adequem às necessidades, contextos e particularidades da sua escola e dos seus estudantes,

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



em especial as que promovem maior engajamento e participação, de forma a assegurar que todos aprendam, sem que ninguém fique para trás.

Atitudes e valores: valorizar o conhecimento e estimular para que os estudantes também tenham motivação para aprender e utilizar seus aprendizados para colaborar com a construção de uma sociedade mais livre, justa, democrática e inclusiva.

Competência geral 2: pensamento científico, crítico e criativo

Conhecimentos: conhecer diferentes fontes e métodos de investigação científica.

Habilidades: pesquisar e produzir conhecimentos com os estudantes, desenvolvendo autonomia para que aprendam ao longo da vida. Analisar criticamente a realidade, criar e propor soluções, inclusive para melhorar a sua própria prática profissional.

Atitudes e valores: ter curiosidade intelectual, espírito crítico e criativo e estimular esse mesmo tipo de atitude nos estudantes.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



Competência geral 3: Repertório cultural

Conhecimentos: nutrir um amplo repertório de manifestações artísticas e cultura geral.

Habilidade: fruir e promover a participação dos estudantes em práticas diversificadas de produção artístico-cultural, como forma de expandir seus horizontes, repertório, talentos e sensibilidade.

Atitudes e valores: abrir-se ao novo e ao diferente, inclusive para lidar com estudantes de distintas origens e perfis e estimulá-los a valorizar a diversidade.

Competência geral 4: comunicação

Conhecimentos: ter domínio sobre diferentes linguagens, estratégias e ferramentas de comunicação, para interagir melhor com os estudantes e seus pares.

Habilidades: escutar, expressar-se e dialogar para partilhar informações, ideias, experiências e sentimentos, fomentando esta mesma capacidade nos estudantes.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



Atitudes e valores: contribuir para a construção de entendimento mútuo, interagindo de forma dialógica e acolhendo as vozes de todos os integrantes da comunidade escolar, especialmente dos jovens.

Competência geral 5: Cultura digital

Conhecimentos: reunir informações consistentes e coerentes sobre o mundo, a cultura e as tecnologias digitais e seu impacto na educação.

Habilidades: utilizar as tecnologias digitais como recurso pedagógico, expandindo suas próprias oportunidades de formação e informações, bem como sua capacidade de resolver problemas da escola e de potencializar as aprendizagens dos estudantes.

Atitudes e valores: manter postura crítica, significativa, reflexiva e ética em relação ao mundo, à cultura e às tecnologias digitais.

Competência geral 6: Trabalho e projeto de vida

Conhecimentos: aprofundar e atualizar permanentemente o seu conhecimento e apreço pela profissão docente, valorizando-a sem mitificar ou subestimar o papel do educador.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



Habilidades: construir e realizar o seu projeto de vida, utilizando-o como base para planejar e promover o seu constante desenvolvimento pessoal, social e profissional. Orientar seu trabalho docente pelo projeto de vida dos estudantes.

Atitudes e valores: reafirmar o seu propósito e engajamento com a promoção de uma educação transformadora, tomando decisões com convicção, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Ter flexibilidade, determinação, resiliência e perseverança para superar obstáculos e conquistar objetivos pessoais, sociais e profissionais.

Competência geral 7: Argumentação

Conhecimentos: ter acesso a fatos, dados e evidências que respaldem a qualidade e pertinência das suas ideias e pontos de vista.

Habilidades: posicionar-se com clareza, consistência e respeito ao outro, negociando acordos de convivência e construindo consensos com estudantes e pares, mesmo aqueles que têm opiniões e interesses diferentes ou antagônicos. Utilizar dados e evidências para embasar suas decisões pedagógicas ou de gestão.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



Atitudes e valores: respeitar e considerar a opinião dos demais. Defender ideias e opiniões coerentes com a ética, os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável e estimular os estudantes a se posicionarem da mesma maneira.

Competência geral 8: Autoconhecimento e autocuidado

Conhecimentos: reconhecer suas potências e dificuldades, suas aspirações e desafios, identificando oportunidades para evoluir permanentemente como ser humano, profissional e cidadão.

Habilidades: cuidar do seu bem-estar físico e emocional, buscando seu constante desenvolvimento. Promover o autoconhecimento e autocuidado entre os estudantes.

Atitudes e valores: ter autocrítica, preservando a sua autoestima, equilíbrio, positividade e motivação mesmo em momentos desafiadores. Apoiar os estudantes a também manter sua autoestima, equilíbrio, positividade e motivação, contribuindo para que tenham mais autoconfiança e acreditem na própria capacidade de aprender e realizar o seu projeto de vida.

Competência geral 9: Empatia e cooperação

Conhecimentos: conhecer os estudantes em suas diversidades e singularidades e compreender como eles aprendem.

Habilidades: considerar as especificidades dos estudantes no planejamento e na execução de suas práticas pedagógicas e de gestão, a fim de que façam sentido para eles e promovam o seu desenvolvimento integral. Colaborar com seus pares e demais atores da comunidade escolar, mediando conflitos, construindo laços de pertencimento e criando sinergia para o alcance de objetivos coletivos.

Atitudes e valores: ser empático com os estudantes, acolhendo suas especificidades e dificuldades, relacionando-se com eles de maneira atenta, cordial e motivadora, acreditando que todos têm capacidade de aprender e se desenvolver. Contribuir para a construção de um ambiente escolar mais harmônico e estimulante, que valorize a diversidade e combata o preconceito.

Competência geral 10: Responsabilidade e cidadania

Conhecimentos: conhecer e compreender a estrutura e governança dos sistemas educacionais, o contexto institucional e sociocultural da rede de

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



ensino e escola em que atua, inclusive entendendo o seu papel no ecossistema da educação brasileira.

Habilidades: atuar com autonomia e responsabilidade, contribuindo para a consecução do Projeto Político-Pedagógico da sua escola, das políticas educacionais da sua rede e da melhoria da educação no país. Criar condições e incentivar para que os estudantes também atuem como protagonistas no ambiente escolar e no seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Atitudes e valores: sentir-se corresponsável pelas questões de interesse público e atuar como cidadão crítico e participativo, incentivando os estudantes a também exercerem a sua cidadania, agindo pessoal e coletivamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOCENTE NO NOVO ENSINO MÉDIO

As mudanças no Ensino Médio reforçam a necessidade de gestores e professores revisitarem seus papéis, suas práticas e sua postura no ambiente escolar, com vistas a adequá-los aos novos direcionamentos e às expectativas para essa etapa da Educação Básica. O momento cria uma oportunidade ímpar

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



para que profissionais da educação pensem sobre o seu propósito e projeto de vida e formulem um plano de desenvolvimento pessoal e profissional.

Para manter a coerência, recomenda-se que esses processos formativos sejam construídos com base na homologia de processos, ou seja, que os educadores possam vivenciar experiências semelhantes às aquelas que realizarão com os estudantes. Também é importante que novos conhecimentos e práticas sejam construídos coletivamente, para que gerem identificação e tenham sentido para gestores e professores. Saberes e experiências acumulados pela rede e por seus integrantes precisam ser considerados, assim como dados e evidências que respaldem as escolhas a serem feitas, para que tenham qualidade, efetividade e alcancem os resultados desejados.

Outra sugestão importante é criar fluxos de retroalimentação entre o projeto de vida dos estudantes, o projeto de vida dos educadores, o Projeto Político-Pedagógico da escola e as políticas da rede de educação. Logo, tanto o educador precisa considerar o universo dos seus alunos e as questões institucionais ao pensar o seu projeto de vida quanto escolas e redes de ensino devem considerar as aspirações e opiniões de educadores e estudantes quando elaborando, implementando e avaliando suas políticas e programas educacionais.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, formuladas pelo Conselho Nacional de Educação, estabelecem princípios importantes de serem observados, como:

- o compromisso com a igualdade e a equidade educacional, princípios fundantes da BNCC;
- a formação docente como meio de atribuir valor social à escola e à profissão docente;
- o direito do profissional de educação de continuar aprendendo;
- o fortalecimento do protagonismo e da autonomia de professores e gestores para serem responsáveis por seu próprio desenvolvimento profissional;
- a integração entre teoria e prática;
- o engajamento de toda a equipe docente da escola no planejamento e no acompanhamento das atividades de formação continuada;
- o estabelecimento de parcerias formalizadas entre escolas, redes ou sistemas de ensino e instituições locais para planejamento, execução e avaliação conjunta das atividades de formação continuada;

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



- o aproveitamento das formações para efetivar o compromisso dos educadores com metodologias inovadoras, projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, protagonismo e projeto de vida dos estudantes, dentre outras mudanças previstas no Ensino Médio;
- a avaliação da qualidade dos cursos, programas e ações diversas da formação continuada por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências docentes e os dados objetivos das avaliações educacionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências na qualidade formativa;
- a adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história e da cultura local e global, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira.

As Diretrizes também indicam aspectos metodológicos que devem orientar a formação continuada dos educadores, dentre elas:

- reconhecer a escola como principal espaço de desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, priorizando a formação contínua e em

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



serviço, ao invés de eventos isolados, que oportunizem a experimentação, bem como a reflexão e o diálogo sobre a prática;

- concentrar a jornada do professor preferencialmente em apenas uma unidade educacional e efetivar o 1/3 de hora-atividade para uso na formação continuada;
- promover o trabalho colaborativo entre os educadores;
- utilizar recursos tecnológicos e metodologias ativas de aprendizagem para otimizar a formação continuada;
- usar dados educacionais para monitorar e planejar as ações formativas;
- articular a formação continuada com as demandas dos educadores, os Projetos Político-Pedagógicos das escolas e as demais políticas das redes escolares.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



VI. SAIBA MAIS SOBRE ALGUNS MATERIAIS DE REFERÊNCIA

[Vivescer](#): plataforma destinada a promover o desenvolvimento integral de educadores a partir de quatro jornadas de aprendizagem: corpo, emoções, mente e propósito. Acesso em: 17 fev. 2021.

[Desenvolvimento integral do professor vai além do olhar para o socioemocional](#) (2020): matéria publicada pelo portal Porvir sobre experiências internacionais de formação para educadores com foco nas múltiplas dimensões do ser humano. Acesso em: 17 fev. 2021.

[Série Formação de Professores](#) (2015): conjunto de reportagens produzidas pelo portal Porvir sobre tendências e inovações na formação docente. Acesso em: 17 fev. 2021.

[Afinal, quais são as competências de um professor no século XXI?](#) (2018): artigo de Debora Noemi publicado no portal Escolas Disruptivas. Acesso em: 17 fev. 2021.

[10 características de um professor do século XXI](#) (2019): artigo publicado no portal do Movimento de Inovação na Educação. Acesso em: 17 fev. 2021.

[Retratos da Carreira Docente](#) (2019): pesquisa promovida pelo Instituto Península sobre o perfil dos professores brasileiros. Acesso em: 17 fev. 2021.

[Ensino Médio: o que querem os jovens?](#) (2017): pesquisa promovida pelo Todos pela Educação com apoio do Itaú BBA e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e realização da Multifocus, que traz informações sobre o que os estudantes esperam dos professores do Ensino Médio. Acesso em: 17 fev. 2021.

[Nossa Escola em \(Re\)Construção](#) (2019): pesquisa realizada pelo Instituto Porvir e Rede Conhecimento Social sobre o que estudantes pensam e esperam da escola. Acesso em: 17 fev. 2021.

[Pesquisa Juventudes, Educação e Projeto de Vida](#) (2020): estudo lançado pela Fundação Roberto Marinho, em parceria técnica com o Plano CDE, acerca do que os jovens pensam sobre o futuro. Acesso em: 17 fev. 2021.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



VII. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2019**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília: MEC, 2019. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp-002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 fev. 2021.

FORMOSINHO, João; MACHADO, Joaquim; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Formação, desempenho e avaliação de professores**. Mangualde: Edições Pedagogo, 2010.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Pesquisa Juventudes, Educação e Projeto de Vida. **Portal Fundação Roberto Marinho**, 2020. Disponível em: frm.org.br/sem-categoria/pesquisa-juventudes-educacao-e-projeto-de-vida/. Acesso em: 17 fev. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919?posInSet=2&queryId=c605a908-97da-4777-a996-b3532872f9a1. Acesso em: 17 fev. 2021.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis). Portal Inep, Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/talis>. Acesso em: 18 mar. 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. Retratos da carreira docente. **Portal Instituto Península**, São Paulo, out. 2019. Disponível em: www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Retratos-da-carreira-docente.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

MESQUITA, Silvana Soares de Araújo. **Professor, ensino médio e juventude**: entre a didática relacional e a construção de sentidos. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio; Numa Editora, 2018. Disponível em: www.editora.puc-rio.br/media/Professor,%20ensino%20m%C3%A9dio%20e%20juventude.pdf. Acesso em: 08 jan. 2021.

MOVIMENTO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO. 10 características de um professor do século XXI. Adaptado de *Tsisana Palmer*. **Portal Movimento de Inovação na Educação**, Brasil, 19 jun. 2019. Disponível em: movinovacaonaeducacao.org.br/noticias/10-caracteristicas-de-um-professor-do-seculo-xxi/. Acesso em: 17 fev. 2021.

NOEMI, Debora. Afinal, quais são as competências de um professor no século XXI? **Portal Escolas Disruptivas**, Campinas, 24 set. 2018. Disponível em: escolasdisruptivas.com.br/escolas-do-seculo-xxi/competencias-do-professor/. Acesso em: 17 fev. 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Attracting, Developing and Retaining Effective Teachers - Final Report: Teachers Matter. **Portal OECD**, 28 jun. 2005. Disponível em: oecd.org/education/school/attractingdevelopingandretainingeffective-teachers-final-report-teachers-matter.htm. Acesso em: 17 fev. 2021.

OLIVEIRA, Maria Victória; OLIVEIRA, Vinícius de. Desenvolvimento integral do professor vai além do olhar para o socioemocional. **Portal Porvir**, Brasil, 4 ago. 2020. Disponível em: porvir.org/desenvolvimento-integral-do-professor-vai-alem-do-olhar-para-o-socioemocional/. Acesso em: 17 fev. 2021.

PERRENOUD, Phillipe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

TEXTO DE REFERÊNCIA



PORVIR. Nossa Escola em (Re)construção. **Portal Porvir**, São Paulo, 2019. Disponível em: porvir.org/nossaescolarelatorio/. Acesso em: 17 fev. 2021.

PORVIR. **Série Formação de Professores. Portal Porvir**, São Paulo, 2015-2016. Disponível em: porvir.org/?s=S%C3%A9rie%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores&t=1. Acesso em: 17 fev. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Repensar o Ensino Médio. **Portal Todos Pela Educação**, São Paulo, maio 2017. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/131.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

VIVESCER. Espaço de troca e aprendizagem feito por professores para professores: 4 jornadas de aprendizagem certificadas e 100% gratuitas. **Portal Vivescer**. Brasil: Instituto Pnínsula, 2021. Disponível em: vivescer.org.br/. Acesso em: 17 fev. 2021.